

Clipping de Notícias Comércio Exterior 06 de maio de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

CNI

Brasil busca oportunidades na maior feira de alimentos da Ásia 4

Exame.com

Braskem estuda nova fábrica nos EUA e quer ganhar o exterior 5

Valor Econômico

França lidera bloco de 13 países contra acordo EU-Mercosul 6

Agência de Notícias Brasil- Árabe

Marcas Árabes encaminham entrada no Brasil 7

Câmara árabe assina acordo com agência da Tunísia 8

Anvisa

Brasil sedia, pela primeira vez, reunião de autoridades reguladoras 9



Brasil busca oportunidades na maior feira de alimentos da Ásia

Fonte: CNI

Data de publicação: 05/05/2016

A SIAL China, realizada em Xangai, é a principal porta de entrada para o atraente mercado de alimentos na Ásia. Uma delegação empresarial composta por 43 representantes de 29 empresas brasileiras do setor de alimentos e bebidas participa da feira para encontrar parcerias comerciais e oportunidades de exportar para mercados asiáticos. O grupo é liderado pela Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN), coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

A missão, articulada pela Rede CIN de São Paulo, atende especialmente empresas que estão iniciando o processo de internacionalização e estão atentas às oportunidades do mercado chinês. Em visitas técnicas e palestras com especialistas, gestores e empreendedores estão conhecendo as exigências aos produtos importados, os preços, concorrentes, preferências e oportunidades de inovação, tanto para exportação quando para melhorar o desempenho da empresa no Brasil.

O grupo foi recebido pela cônsul-geral do Brasil em Xangai, Ana Cândida Perez, e pelo cônsul comercial do Brasil em Xangai, Paulo Neto, que apresentaram um resumo sobre o perfil comercial da China e principais características na negociação com os chineses.

Nessa quarta-feira (04), a delegação conheceu o funcionamento da Zona de Livre Comércio de Xangai e se reuniu com representantes do China Council for the Promotion of International Trade Shanghai, a agência de promoção de negócios e indústrias da cidade. Lá, os empresários obtiveram detalhes de como funciona a atração de investimentos e parcerias comerciais. A ocasião também permitiu encontros comerciais com representantes de indústrias chinesas do setor de bebidas e alimentos.

INOVAÇÃO - Nesta edição, a SIAL China conta com mais de 2,9 mil expositores distribuídos em 11 pavilhões e 126 mil metros quadrados. A expectativa da organização espera receber 66 mil visitantes. Um dos destaques do salão é o estande Inovação SIAL 2016, que expõe os 45 produtos mais inovadores da edição. Entre eles, há um brasileiro: os *cookies* sem açúcar e sem glúten, da empresa Vitao, do Paraná.

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/05/1,87400/brasil-busca-oportunidades-na-maior-feira-de-alimentos-da-asia.html>



Braskem estuda nova fábrica nos EUA e quer ganhar o exterior

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 05/05/2016

Devido à demanda aquecida e ao preço favorável de insumos nos Estados Unidos, a Braskem, que já é líder no mercado de polipropileno no país, estuda a abertura de mais uma fábrica por lá. A nova planta deve ser construída no estado do Texas, onde ficam três das cinco unidades que a brasileira possui em terras norte-americanas.

O projeto deve ser apresentado ao conselho de administração da empresa no fim deste ano ou no começo do próximo. "A matéria-prima, o propeno, tem hoje nos Estados Unidos um custo muito competitivo em relação a outras geografias", disse o novo presidente da companhia, Fernando Musa, em coletiva com jornalistas nesta quinta-feira (5).

A compra de ativos também está no radar. "Estamos avaliando possibilidades de desgargar plantas já existentes e de construir uma nova, mas continuamos abertos às oportunidades de aquisição", afirmou Musa. Internacionalizar as receitas e se consolidar no mercado mundial de polímeros são objetivos antigos da Braskem.

Em 2012, 57% da produção da química era feita no Brasil e/ou direcionada ao mercado local. Neste ano, essa parcela deve ser reduzida para 49%. Essa inversão acontecerá com o impulso do novo polo produtivo do México, que também será uma plataforma de exportação.

A companhia investiu 5,2 bilhões de dólares na construção da unidade, que fabricou no mês passado o seu primeiro lote de polietileno.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/braskem-estuda-nova-fabrica-nos-eua-e-quer-ganhar-o-exterior>



França lidera bloco de 13 países contra acordo EU-Mercosul

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 06/05/2016

Quase metade dos países da União Europeia manifestaram aberta revolta contra os planos da Comissão Europeia de revitalizar, na semana que vem, o acordo comercial de preferências com o Mercosul, há muito paralisado.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4551851/franca-lidera-bloco-de-13-paises-contr-a-acordo-ue-merc-sul>



Marcas Árabes encaminham entrada no Brasil

Fonte: Anba

Data de publicação: 06/05/2016

As empresas árabes que participaram como expositoras da Feira da Associação Paulista de Supermercados (Apas) chegaram ao último dia da mostra animadas com a perspectiva de entrar no mercado brasileiro. O pavilhão organizado pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira teve companhias dos Emirados Árabes Unidos, Egito, Tunísia e Jordânia, segundo noticiado pela Agência Anba.

Leia em:

<http://www.anba.com.br/noticia/21871290/oportunidades-de-negocios/marcas-arabes-encaminham-entrada-no-brasil/?indice=10>



Câmara árabe assina acordo com agência da Tunísia

Fonte: Anba

Data de publicação: 05/05/2016

A Câmara de Comércio Árabe Brasileira e o Centro de Promoção de Exportações da Tunísia (Cepex) firmaram nesta quinta-feira (05) um acordo de cooperação para a realização de ações conjuntas. Documento prevê intercâmbio de informações, calendário de eventos conjuntos e ações de marketing. Segundo o vice-presidente de Comércio Exterior da Câmara Árabe, Rubens Hannun, trata-se de "um acordo que tem por objetivo tornar os negócios e as exportações entre Brasil e Tunísia mais efetivos", informou a Agência Anba.

Leia em:

<http://www.anba.com.br/noticia/21871283/diplomacia/camara-arabe-assina-acordo-com-agencia-da-tunisia/>



Brasil sedia, pela primeira vez, reunião de autoridades reguladoras

Fonte: Anvisa

Data de publicação: 05/05/2016

O painel internacional "Desafios enfrentados pelas autoridades reguladoras e esforços para superá-los" foi a atividade do segundo dia da VIII Reunião das Autoridades Reguladoras Nacionais de Referência Regional (ARNr), encontro realizado pela primeira vez no Brasil, na manhã desta quarta-feira (4/5), no auditório da Anvisa.

As Autoridades Reguladoras Nacionais de Referência Regional (Arnr), definidas por critérios firmados pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), compõem um bloco formado pela Anvisa, Health Canada, Confepris (México), Invima (Colômbia), Anmat (Argentina) e Cecmed (Cuba). O FDA (Estados Unidos) se encontra atualmente em processo de avaliação pela Opas e, tão logo seja finalizada a avaliação, deixará de ser observador e passará a integrar a iniciativa.

Nesta oitava reunião da ARNr foram discutidos, entre outros temas, a elaboração de projetos relacionados às boas práticas regulatórias, vigilância pós-comercialização e atividades de fiscalização, autorização, registro e licenciamentos de produtos e estabelecimentos, dispositivos médicos e relação com outras iniciativas globais de harmonização e convergência regulatórias para serem implementados dentro da Rede Pan-Americana de Harmonização Farmacêutica, a Rede Parf/Opas. Além disso foram discutidos resistência antimicrobiana, desabastecimento de medicamentos e medicamentos para cuidados paliativos.

No primeiro bloco do painel internacional, o representante da Opas, Jose Pena, abordou a avaliação de capacidades como instrumento de cooperação internacional. E Javier Cruz (Invima) descreveu o esforço do governo da Colômbia para criar uma política farmacêutica.

"Os preços dos nossos medicamentos não estavam sujeitos a nenhuma forma de controle", contou Javier Cruz. "Custavam três vezes o preço praticado nos países europeus e foi necessário remover barreiras que impediam a concorrência e fomentavam a elevação dos preços".

Ariel Arias, da Health Canada, disse durante sua apresentação que "agências reguladoras que decidem de forma diferente, tendo à mão o mesmo pacote de dados, de informação, não cometem erros, apenas tomam a decisão que melhor se ajusta às variáveis que são a sua realidade".

No segundo bloco, o representante do FDA, Philip Budashewit, falou sobre convergência regulatória. Como exemplo, ele comparou seu país, os Estados



Unidos, ao Canadá. "São sistemas de saúde muito diferentes, apesar da proximidade geográfica, mas isso não significa que não possamos caminhar para a convergência em muitos aspectos".

Julio Sanchez, da Confepri, explicou como foi adotada a introdução dos medicamentos genéricos no México, a partir de uma política deflagrada pelo governo daquele país em 2010, a partir de uma decisão de sua Suprema Corte em relação ao respeito às patentes. "A diferença média de preço do genérico em relação ao medicamento de referência hoje é de 60%, o que tem extraordinário impacto nas compras públicas".

Leia em:

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu+-+noticias+anos/201616/brasil+sedia+pela+primeira+vez+reuniao+de+autoridades+reguladoras>